

Correlação entre traços de personalidade e sintomatologia de transtorno de estresse pós-traumático em pessoas expostas ao incêndio da Boate Kiss

Emanuelly Martins da Silva^a, Augusto Ferreira Goller^a, Isabela Duarte de Souza^a, Scheila Signor^a, Vitor Crestani Calegari^b, Lucia Helena Freitas Ceitlin^c

- ^a Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
- ^b Professor assistente do Departamento de Neuropsiquiatria (UFSM) e doutorando em Psiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
- ^c Professora adjunta do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal (UFRGS)

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

O objetivo deste estudo é analisar a correlação dos traços de personalidade, de acordo com o modelo psicobiológico de Cloninger, com os sintomas de TEPT em pessoas expostas ao incêndio da boate KISS.

Foi realizado um estudo de caso-controle através de entrevista com pacientes do Ambulatório de Pneumologia (controles) e de Psiquiatria (casos), do Centro Integrado de Atenção às Vítimas de Acidentes (CIAVA), no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), após três anos da tragédia. Foram aplicados questionários como Post-Traumatic Checklist – Civilian version (PCL-C), que quantifica os sintomas de TEPT, e o Inventário de Temperamento e Caráter (ITC), que mede os traços de temperamento (evitação de danos, persistência, busca de novidades e dependência de recompensa) e de caráter (autodirecionamento, cooperatividade e autotranscendência). Todos os pacientes assinaram o termo de consentimento informado. Foram feitas análises descritivas entre os grupos, e análise de correlação de Spearman entre os fatores em estudo, utilizando nível de significância de 5%.

A amostra foi composta por 95 indivíduos (55 controles e 40 casos). Os controles tinham, em média, 29 (± 8) anos de idade e 14 ($\pm 3,5$) anos de estudo, e os casos, 28 (± 8) e 14,1 ($\pm 3,5$), respectivamente. Os controles eram, na maioria, homens (67,5%), e os casos eram, na maioria, mulheres (65,5%; $p=0,002$). Encontrou-se correlação positiva entre os traços de esquiva do dano (ED; $r_s=0,564$; $p<0,001$) e autotranscendência (AT; $r_s=0,268$; $p=0,019$), e negativa entre os traços de autodirecionamento (AD; $r_s=-0,627$; $p<0,001$) e cooperatividade (C; $r_s=-0,315$; $p=0,005$).

Conclui-se que há forte correlação positiva entre esquiva de dano, e negativa entre autodirecionamento e TEPT, 3 anos após a tragédia. Há correlação moderada, positiva entre autotranscendência e negativa entre

cooperatividade. A análise da relação de risco entre traços de personalidade e TEPT deve ser melhor elucidada em outros estudos.

Correspondência

Vitor Crestani Calegari

Av. Roraima nº 1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi

97105-900 Santa Maria, RS, Brasil

vitorcalegari@mail.ufsm.br

Psicoterapia Psicanalítica e a Construção da Identidade em Adolescentes Adotados: considerações teórico-clínicas

Letícia Garcia Orengo^a, Ana Luiza Bittencourt Berni^a, Cristina Lessa Horta^b

^a CEAPIA

^b PUCRS e Unisinos

Este artigo tem como objetivo refletir sobre o processo de construção da identidade em adolescentes adotados, a partir da experiência clínica das autoras em psicoterapia psicanalítica. Para tanto, realizou-se uma revisão narrativa sobre a adolescência e a clínica da adoção. Foram consultados artigos científicos, além de autores clássicos e contemporâneos de referência nos temas abordados. Sabe-se que a adolescência é o período do ciclo vital marcado por uma crise de identidade. É nesta etapa que o jovem terá que rever suas vivências infantis e se estruturar para a vida adulta. A partir deste estudo, é possível perceber que para o adolescente adotado existem demandas extras a serem elaboradas, uma vez que ao voltar-se para sua história primitiva, muitas vezes, o que encontra é o desconhecimento de sua origem e/ou vivências traumáticas. Nesse sentido, a psicoterapia, através da escuta analítica, pode servir como um facilitador no processo de historização e formação de uma nova identidade. Possibilitar este espaço de reflexão e compreensão pode auxiliar na prevenção de possíveis distúrbios afetivos, favorecendo o desenvolvimento saudável do adolescente. Constata-se, portanto, que o atendimento psicoterápico de adolescentes adotivos apresenta peculiaridades que devem ser consideradas. Destaca-se, ainda, a escassez de estudos sobre o atendimento em psicoterapia destes jovens, no que tange à construção da sua identidade. Sugere-se, assim, que estudos empíricos sejam realizados para uma melhor compreensão deste processo.